

HISTÓRIA E MÚSICA: O SERTÃO NA CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA

Coordenadores:

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA – Pinheiro);

Prof. Doutorando Alfredo Werney Lima Torres (IFPI –Teresina-PI);

Prof. Me. Francisco Adelino de Sousa Frazão (IFPI –Teresina-PI)

Resumo:

O curso procura analisar e discutir sobre a relação entre história e música popular brasileira a partir de análise das canções. Toma-se como base para essas reflexões o sertão e como este se apresenta na canção nordestina. As ressonâncias dos sertões emergem a partir do “Luar do Sertão” do músico e poeta maranhense Catulo da Paixão Cearense (1863-1946), com parceria de João Pernambuco (1883-1947). Pretende-se trilhar pela pluralidade rítmico-melódica dos sons do sertão: aboio, baião, coco, embolada, frevo, galope, maracatu, rojão, toada, xaxado, entre outros gêneros musicais. A música veiculada ao rádio possibilitou o sertão reverberar para todo o Brasil e, desse modo, fez com que muitos profissionais do rádio, desde sua implantação – em especial Renato Murce (1900-1987) – lançassem mão de táticas para impressionar os ouvintes. Posterior a Catulo da Paixão, o grupo que continuou abrindo espaços para a música nordestina no Sudeste do país foi *Os Turunas Pernambucanos*, que, convidado pelo grupo *Os oito batutas*, chegou ao Rio de Janeiro em 1922 para participar do primeiro centenário da Independência do Brasil, ocasião em que o conjunto se tornou conhecido no meio radiofônico. Entre 1928 e 1929, o conjunto recifense *Turunas da Mauricéia* – com o cantor e compositor Augusto Calheiros (1891-1956), apelidado de Patativa do Norte, o violonista cego Manoel de Lima (1883-1945) e o bandolinista João Miranda – organizou uma excursão pelo Rio de Janeiro, trazendo como novidade um repertório repleto de ritmos nordestinos. Esses músicos executavam uma variedade de ritmos que eram praticamente desconhecidos do público carioca, como cocos, emboladas, toadas, baiões e martelos. Efetivamente, *Os Turunas Pernambucanos*, *Os Turunas da Mauricéia*, *A Voz do Sertão*, o maranhense Catulo da Paixão Cearense, o paraibano Zé do Norte e o pernambucano João Pernambuco, entre outros grupos e artistas de origem nordestina, precederam Luiz Gonzaga e João do Vale na apresentação dos ritmos e da *performance* do Nordeste no Sul e Sudeste do país. A ressonância do baião e outros ritmos trazidos pelo matolão de Luiz Gonzaga possibilitaram compreender o processo de deslocamento do baião e sua materialização nas canções do sanfoneiro do Riacho da Brígida, de Humberto Teixeira (1915-1979), Zé Dantas (1921-1962) e outros parceiros mostram a reinvenção desse gênero. Vários autores procuraram questionar (como se verá no curso) as origens do baião (PEIXE, 2006, p. 234). Ao preocuparem com essas questões, permitiram compreender que esse ritmo fez seu percurso sonoro. Esse deslocar do baião possibilitou agregação de células rítmicas de outras modalidades sonoras e a reelaboração constante desse gênero. Por onde o baião andou, deixou marcas e sinais. Esses vestígios musicais deixados por esse ritmo em movimento foram importantes para ser percebido como uma sonoridade em processo de

desterritorialização e reterritorialização. Também assinala que algumas canções do repertório gonzagueano foram construídas na fusão e hibridização do baião com outros ritmos gravados em 78 RPM e LP como: “Gato angorá” (marcha-baião), 1950; Estrada de Canindé (toada-baião); “Mariá” (coco-baião), 1951; “Vozes da seca” (toada-baião), 1953; “Olha a pisada” (baião-xaxado), 1954; “Balaio de Veremundo” (baião-xote), 1954; “Café” (baião-coco), 1955; “A Feira de Caruaru” (baião-folclore), 1957; “Comício do mato” (baião-côco), 1957; entre outras (DREYFUS, 1996, p.317-319). É importante salientar que a produção artística e as elaborações estéticas da música de Luiz Gonzaga foram fundamentais para a construção da Música Popular Brasileira (MPB). O sanfoneiro do Riacho Brígida foi responsável por estilizar e re(inventar) o baião, bem como construir e produzir canções fulcradas nas sonoridades e nos gêneros musicais: maxixe, samba, chorinho, calango, picadinho mineiro, entre outros. Esses sons do sertão de Catulo da Paixão até a reinvenção do baião por Luiz Gonzaga colaboraram de maneira significativa para as identidades do Brasil, porque essas produções musicais conquistaram parte da população brasileira e produziu referenciais estéticos nos movimentos de cultura da música brasileira, a exemplo da “Tropicália” e do “Manguebeat”. Enfim, esse minicurso será pautado nas pesquisas de Canclini (2003), Frazão (2009), Moraes (2012), Torres (2014), entre outras referências.

Referências Bibliográficas

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

DREYFUS, Dominique. *Vida de Viajante: a saga de Luiz Gonzaga*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

DUNN, Christopher. **Brutalidade Jardim**: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: Unesp, 2009.

FRAZÃO, Francisco Adelino de Sousa. **LITERATURA E MÚSICA** – Uma análise semiótica das canções *Ontem, ao luar, Flor amorosa e Cabôca de Caxangá*, de Catullo da Paixão Cearense. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina-PI, 2009

MORAES, Jonas Rodrigues de. **Sons do Sertão**: Luiz Gonzaga, música e identidade. – São Paulo: Annablume, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **A síncope das ideias**: a questão da tradição na música popular brasileira. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.





III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

12/09 a 14/09/2018

NAVES, Santuza Cambraia. **Da Bossa Nova à Tropicália**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PASCHOAL, Marcio. **Pisa na fulô mas não maltrata o carcará**: vida e obra do compositor João do Vale, o poeta do povo. Rio de Janeiro: Lumiar, 2000.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros**, para violão. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PEIXE, Guerra. "Variações sobre o Baião". Revista da Musica Popular. n.5. fevereiro de 1955. In: MARTINS, Ismênia de Lima; SOUSA, Fernando (Orgs.). Coleção Revista da Música Popular. Rio de Janeiro: Funarte/ Bem-Te-Vi Produções Literárias, 2006.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria Nordestina**: música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SANDRONI, Carlos. "Adeus à MPB". In: LANA, J. S.; (et. Al). **Decantando a República**: Inventário Histórico e Político da Canção Popular Moderna Brasileira Vol.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. 2ª ed. São Paulo: EdUSP, 2002.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Circulo do livro, s/d.

TORRES, Alfredo Werney Lima **música e palavra nas canções de Chico Buarque e Tom Jobim**. São Paulo: Max Limonad, 2014.

VARGAS, Heron. **Hibridismos musicais em Chico Science & Nação Zumbi**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

